

Aplicação da impressora em 3D na Arte Cerâmica



Daniel Maillet durante processo de produção e, na foto ao lado, equipamento em operação

Este artigo diz respeito ao tema de um escrito de Walter Benjamin: *A obra de arte na época de sua reprodução técnica*. O século XX foi por excelência a era da reprodução bidimensional. As tecnologias da impressão alcançaram níveis de perfeição incríveis, que eu comparo aos bronzes de Riace, uma *liaison* não gratuita, porque a nossa civilização é filha direta da mesma *forma mentes* de quem criou a cópia dessas incríveis estátuas. Na Grécia antiga, a perfeição do divino era representada com humanos de grande beleza e precisão anatômica; a partir daí iniciou-se a observação e o conhecimento profundo das coisas.

A imitação é uma atividade de produção baseada em um modelo pré-existente, o qual procura se igualar intencionalmente. O mimetismo é entendido como um útil operar, similar àquele efetuado pela própria natureza. É sobretudo, a partir desse princípio e pensamento, que nasceu a moderna pesquisa científica, uma longa evolução que se tornou hiperbólica, nos últimos dez anos, e criou hoje infinitas especializações e o nosso mundo altamente tecnológico. Outras culturas poderiam ter percorrido o mesmo caminho, mas, como sustenta Claude Lévi-Strauss, cada cultura desenvolveu as próprias qualidades de destaque, de acordo com o próprio ambiente natural, nas esferas religiosas e na necessidade de sobrevivência. E não por isso são inferiores àquela ocidental, como ainda muitos sustentam. Quando

jovem, em 1976, terminei os estudos como design gráfico na Suíça. Dei sequência à formação como gravador em madeira e cobre, aprofundei o desenho de observação e a pintura em Milão/Itália. Às portas do século XXI, na metade do caminho da minha vida, mudei-me para o Brasil e passei a esculpir modelando argila. Persistentemente, acompanhei as primeiras pesquisas com a impressão 3D que apareciam na internet. Mas somente em 2017 fiz um scanner em 3D das minhas esculturas. Por intermédio de Giuseppe Olmetti, secretário da Associação Italiana das Cidades da Cerâmica-AICC, entrei em contato com Massimo Moretti, fundador da empresa Wasp de Massa Lombarda e pude fazer uma pesquisa de base. As massas cerâmicas foram fornecidas por Fabio Poli, proprietário da empresa Cibas de Nove. Acredito que, pela primeira vez na história, tenha sido impressa em argila uma escultura figurativa realista em formato 1:1. O sucesso foi grande, a mecatrônica está em contínua evolução e em breve os *makers* aperfeiçoaram as máquinas.

A primeira pergunta que me fazem é: "Mas ainda são obras de arte?" eu respondo: "Certamente!" Realmente, a mão do artista é a última a tocar a obra em execução, a dar o toque de vida. A impressora substitui os ajudantes dos ateliês / laboratórios (*garzoni di bottega*), como nos clássicos ateliês de arte, das guildas medievais e renascentistas. As dinâmicas

da arte contemporânea fizeram tábula rasa com o grande saber e a capacidade manual das linguagens clássicas. Assim, usamos máquinas. Este século pertence à impressão 3D e creio que, em breve, todos teremos uma impressora 3D em casa. Nós mesmos vamos decidir como, quando e qual objeto iremos imprimir. Escolheremos, entre infinitas formas e cores, a estrutura da superfície e a utilidade, tudo individualizado. O mercado mudará radicalmente. Não é fácil imaginar o futuro: tudo é "*panta rei*", um aforismo atribuído a Heráclito.

Nesse proceder, o meu objetivo é poder imprimir edições de arte de escultura, numeradas e assinadas. A impressão 3D em argila é só a primeira parte do processo. O segundo passo, absolutamente indispensável, é queimar a obra de arte. Eu mesmo construí um forno de grande dimensão, uma verdadeira realização graças à *téchne*! Importante é sinterizar o artefato. Através da alta temperatura, acontece a soldagem dos grânulos, a escultura se transforma em grés: é uma tecnociência ou alquimia produzir rocha duríssima e impermeável através de pó, água, ar e fogo. A impressora 3D e a metamorfose da argila se transformam em um *blend*. Como pegar dois pombos com uma vagem: parece que está nascendo um novo paradigma!

M.

(*) Daniel Maillet - danielmaillet@gmail.com

Membro da AIC IAC: <http://www.aic-iac.org/member/artista/>

Mais informações: <https://www.amazon.it/Daniel-Maillet/dp/8881583976>

Facebook: Maillet Grès Sculpture Kiln

Texto escrito originalmente em italiano e traduzido para o português por Georgia Maillet